

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Muito dinheiro envolvido

O retorno de Lucas Paquetá ao Flamengo contribuiu para que a Série A do Brasileiro superasse a marca de R\$ 1 bilhão em reforços. Segundo o site GE, até ontem, os clubes da elite nacional aplicaram R\$ 1,18 bilhão para a contratação de 112 jogadores. Paquetá e Gerson, do Cruzeiro, representam, juntos, R\$ 430 milhões, o equivalente a 36% da marca. O Athletico-PR concluiu a operação mais cara da história ao acertar R\$ 31 milhões para a compra do atacante colombiano Edwuin Cetré, ex-Estudiantes.

FUTEBOL NACIONAL Remuneração fixa, dedicação prioritária à atividade, testes físicos e teóricos, rebaixamento e presença de dois árbitros do Distrito Federal: conheça detalhes do projeto responsável por dar novo rumo à arbitragem brasileira

O apito inicial da profissionalização

DANILO QUEIROZ

Cesar Greco/Palmeiras

A arbitragem brasileira pas-sará, na temporada 2026, por um divisor de águas, com data definida e estru-tura inédita. A Confederação Bra-sileira de Futebol (CBF) confirmou, nesta semana, a implementação do Programa de Profissionalização da Arbitragem (PRO), iniciativa com início oficial em 1º de março e ob-jetivo claro de transformar a ati-vidade em profissão estruturada, com critérios técnicos, avaliação permanente e investimento robusto. A medida surge após décadas de debate e pressões por maior quali-dade e padronização nas decisões.

O primeiro grupo do PRO reu-nirá 72 profissionais selecionados com base em desempenho recen-te e histórico de atuação. O Dis-trito Federal marca presença com Sávio Sampaio, como árbitro cen-tral, e Leila Cruz, como árbitra as-sistente do quadro Fifa, ambos in-tegrados à elite nacional escolhida para inaugurar o novo modelo. Os nomes convidados ainda possuem prerrogativa de recusar a partici-pação no programa. O investimento projetado pela CBF alcança cer-ca de R\$ 195 milhões ao longo do biênio 2026/2027, valor destinado à remuneração, capacitação, saú-de, tecnologia e estrutura de acom-panhamento

A ambição envolve cobertura total das 380 partidas da Série A do Campeonato Brasileiro apenas com integrantes do PRO, sem im-pedir atuação em outros torneios. As duas primeiras rodadas da elite nacional, por exemplo, serão arbi-tradas apenas por nomes da pri-meira tropa profissional da arbi-tragem. “O trabalho resulta de re-uniões, debates e visitas técnicas, além do mapeamento e da análise de modelos de profissionalização adotados pelas principais ligas eu-ropeias. A iniciativa reflete o com-promisso em avançar e apresentar soluções concretas para desafios que se acumulam há anos, sem res-postas eficazes, exigências de um futebol mais moderno, profissio-nal e alinhado às melhores práticas internacionais”, comentou Helder Melillo, diretor-executivo da CBF e relator do GT de Arbitragem.

Avaliação constante

Estruturada, a seleção dos pro-fissionais **(veja lista completa ao lado)** seguiu três critérios obje-tivos: vínculo com os quadros da CBF ou da Fifa, número de escalas na Série A nas temporadas 2024 e 2025 e nota média nas avaliações oficiais de desempenho do mesmo período. O grupo final contempla 20 árbitros centrais, sendo 11 FIFA, 40 assistentes, com 20 Fifa, além de 12 árbitros de vídeo, todos do qua-dro internacional.

Os contratos adotam formato de pessoa jurídica, com duração inicial de um ano junto à CBF. O modelo prevê salários mensais, ta-xas variáveis por jogo e bônus por performance. Pela natureza jurí-dica do vínculo, não existe exigência formal de exclusividade, embora a dedicação prioritária à arbitragem componha o espírito do progra-ma. A permanência no PRO não será automática. Ao final de cada temporada, os profissionais pas-sam por avaliação de rendimen-to e podem sofrer rebaixamento,



Sávio Pereira Sampaio, representante do DF no apito, está entre os 20 árbitros contemplados pelo projeto de profissionalização. Na Série A 2026, apitou Chapecoense 4 x 2 Santos

Os profissionais

20
árbitros centrais

Alex Stefano, Anderson Daronco, Braulio Machado, Bruno Arleu, Davi Lacerda, Edina Batista, Felipe Lima, Flávio Souza, Jonathan Pinheiro, Lucas Casagrande, Lucas Torezin, Matheus Candanças, Paulo Zanovelli, Rafael Klein, Ramon Abatti, Raphael Claus, Rodrigo Pereira, Savio Sampaio, Wagner Magalhães e Wilton Sampaio.

40
assistentes

Alessandro Matos (CBF), Alex Ang (Fifa), Alex Dos Santos (CBF), Alex Tomé (CBF), Andrey Freitas (CBF), Anne Kesy (Fifa), Brígida Cirilo (Fifa), Bruno Boschilia (Fifa), Bruno Pires (Fifa), Celso Silva (CBF), Cipriano Silva (CBF), Daniela Coutinho (Fifa), Danilo Manis (Fifa), Douglas Pagung (CBF), Eduardo Cruz (CBF), Evandro Lima (CBF), Fabrinis Bevilaqua (Fifa), Felipe Alan (CBF), Fernanda Kruger (Fifa), Fernanda Nandrea (Fifa), Francisco Bezerra (CBF), Gizeli Casaril (Fifa), Guilherme Camilo (Fifa), Joverton Lima (CBF), Leila Naiara (Fifa), Leone Rocha (CBF), Luanderson Lima (Fifa), Luiz Regazone (CBF), Maira Mastella (Fifa), Michael Stanislau (CBF), Nailton Junior (Fifa), Neuza Back (Fifa), Rafael Alves (Fifa), Rafael Trombeta (CBF), Rodrigo Correa (Fifa), Schumacher Gomes (CBF), Thiago Labes (CBF), Thiago Farinha (CBF), Tiago Diel (CBF) e Victor Imazu (Fifa).

122
do VAR

Caio Max, Charly Wendy, Daiane Muniz, Daniel Bins, Diego Lopez, Marco Fazekas, Pablo Ramon, Rodolpho Tolski, Rodrigo Dalonso, Rodrigo Guarizo, Rodrigo Sá e Wagner Reway.

com pelo menos dois nomes de ca-da função substituídos por árbitros em ascensão.

O acompanhamento técni-co ocorrerá de forma sistemática. Observadores e comissão técnica contratada pela CBF atribuem no-tas por múltiplos indicadores, en-tre eles controle disciplinar, aplica-ção das regras, desempenho físico e clareza na comunicação. Os re-sultados alimentam ranking atua-lizado rodada a rodada, referência direta para escalas e progressão. A rotina semanal dos árbitros inclui-rá planos individualizados de trei-no, monitoramento tecnológico e suporte completo de saúde. O pa-cote prevê acompanhamento com nutricionistas, psicólogos e fisio-terapeutas, além de quatro avalia-ções anuais com testes físicos e si-mulações de jogo.

A capacitação técnica ganha pe-so central no PRO. A CBF promove-rá imersões mensais com aulas teó-ricas, avaliações, debates de lances e sessões práticas em campo. O fo-co recai sobre tomada de decisão, padronização de critérios e leitura de jogo, sempre com retorno in-dividualizado após cada rodada. O objetivo envolve adaptação das melhores práticas à realidade do futebol brasileiro.

“Trata-se de uma mudança es-trutural profunda e necessária, pe-dida há décadas por todos aque-les que amam nosso esporte. É um movimento que segue as melhores práticas de outras grandes federa-ções do mundo. Uma pauta que

"Trata-se de uma mudança estrutural profunda e necessária, pedida há décadas por todos aqueles que amam nosso esporte. É um movimento que segue as melhores práticas de outras grandes federações do mundo"

Samir Xaud,
presidente da CBF

precisava ser estudada com todos os setores do futebol e implemen-tada com firmeza, mas que estava adormecida aqui na CBF. Como em outros casos, essa nova gestão resolveu encarar o desafio”, disse o presidente da CBF, Samir Xaud.

Investimentos

Na aposta da profissionaliza-ção da arbitragem brasileira, está um alto investimento financeiro.

No campo da inovação, a CBF confirmou R\$ 25 milhões para implementação do impedimento semiautomático, ainda sem data definida de estreia. Outra novida-de prevista envolve a refcam, câ-mera acoplada ao corpo do árbi-tro, ferramenta voltada à análise comportamental e à inibição de reações exageradas em campo. As cifras ainda envolvem recur-sos para o VAR, remuneração dos profissionais, logística e tecnolo-gia e inovação, até totalizar o cál-culo de R\$ 195 milhões.

O PRO se sustenta em quatro pi-lares. O primeiro envolve remune-ração estruturada, com salário fixo, cotas variáveis, bônus por desem-penho e serviços de apoio, como auxílio-academia. O segundo pi-lar foca excelência física e saúde, com treinos regulares, monitora-mento por smart watches e avalia-ções periódicas. O terceiro eixo tra-ta da capacitação técnica contínua, com imersões, padronização e aná-lise detalhada de decisões. O quar-to pilar aposta em tecnologia e ino-vação, com VAR semiautomático e novos recursos de monitoramento.

Com representantes do Distrito Federal entre os pioneiros, a arbi-tragem brasileira inicia etapa deci-siva rumo à profissionalização ple-na. O sucesso do PRO passa pela execução rigorosa do modelo, pe-la transparência das avaliações e pela capacidade de traduzir inves-timento em qualidade dentro de campo. O apito, agora, entra ofi-cialmente em regime de carreira.